

# CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE O SER PROFESSOR DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA DA UFPEL

**Verno Krüger<sup>1\*</sup>(PQ) ([kruger.verno@gmail.com](mailto:kruger.verno@gmail.com)), Irene T. S. Garcia<sup>1</sup>(PQ) e Cairo Ezequiel Mayer<sup>1</sup>(IC)**

<sup>1</sup>Núcleo de Ensino de Química (FaE/IQG/UFPEL)

**Palavras chaves:** formação inicial, concepções, prática docente

## Introdução

Este trabalho é um recorte inicial de um projeto de investigação interinstitucional, denominado “A constituição do campo de saberes do professor em formação: o desafio da articulação teoria-prática e as tensões dos campos da formação e profissional”, focado na identificação e análise da forma como os licenciandos estão construindo os saberes sobre a prática docente em sua formação inicial no Curso de Química. Na UFPEL, realiza-se um acompanhamento semestral das mudanças ocorridas nas concepções destes alunos sobre a prática docente, o que confere relevância a esta investigação por fornecer informações e permitir o estabelecimento de parâmetros para a avaliação do novo currículo do Curso Licenciatura em Química.

## Metodologia

O recorte aqui apresentado pretende estabelecer uma relação entre as características dos professores pré-universitários que foram marcantes nas vidas destes quinze licenciandos de Química que ingressaram no curso em 2007/1, as concepções sobre a prática docente e sobre o ser professor que explicitaram no início do curso<sup>1</sup> em um questionário semi-aberto sobre suas experiências escolares pré-universitárias. Destas, analisam-se aqui aquelas manifestações que se referem às características dos professores que os marcaram e aos conhecimentos sobre a prática docente que possuíam quando do início do Curso. As unidades de significado, referentes às categorias previas, foram analisadas de acordo com os pressupostos da análise de conteúdo<sup>2</sup>. As categorias previas são: afetividade (vinculada à relação professor-aluno); metodologia (relacionada ao processo de ensino-aprendizagem); conhecimentos conceituais (relacionados ao domínio do conteúdo do professor e ao saber docente) e personalidade (integrada por características pessoais do professor consideradas desejáveis).

## Resultados e Discussão

Dos quinze bons professores lembrados, sete eram do Ensino Médio, dois do Ensino Fundamental e seis de Pré-Vestibular, dentre estes seis professores de Química: quatro de Pré-Vestibular e dois do Ensino Médio.

**Tabela 1.** Características dos professores lembrados pelos alunos

Categorias	Manifestações
Afetividade (11)	Preocupação e incentivo à aprendizagem dos alunos (4); Relação & amizade (2); Nível de exigência (2); Dar conselhos (1); Promover a autoconfiança (2)
Metodologia (8)	Dedicação (1); Motivação (2); Excelente Didática (3); Saber transmitir o conteúdo (1); Ter domínio da turma (1)
Conhecimentos conceituais (1)	Saber muito (1)
Personalidade (2)	Ser inteligente (1); Ser alegre e criativo (1)

**Tabela 2.** Características desejáveis de um professor, no início do curso

Dimensões	Manifestações
Afetividade (7)	Amigo e companheiro dos alunos (3); ajudar e entender os alunos (3); relação de respeito (1);
Metodologia (14)	Transmitir conteúdos (3); desenvolver a capacidade de pensar (2); ter uma didática adequada (4); Preocupar-se com a aprendizagem dos alunos (1); Aulas dinâmicas (2); Contextualização dos conteúdos (2)
Conhecimentos conceituais (4)	Grande conhecimento do conteúdo (4);
Personalidade (6)	Atencioso e prestativo (1); Paciente, humilde, honesto, ético, dinâmico (2), ter disciplina e seriedade (1); Gostar do seu trabalho (2)

## Conclusões

Comparando os dados das tabelas acima, podemos constatar que estes alunos consideraram a afetividade como a característica majoritária que os fez lembrar de seus professores, seguido da lembrança de aspectos metodológicos. Já quando se referem às características desejáveis de um professor, destacam a metodologia seguida da afetividade. O que chama a atenção é que em nenhuma das duas situações aspectos ligados ao conteúdo se destacaram como caracterizadores de um bom professor, ao contrário das idéias de senso comum sobre a prática docente. A natureza destas concepções iniciais e a do novo currículo da Licenciatura em Química permitem supor que pode ocorrer um processo favorável de qualificação da formação docente inicial de Química.

<sup>1</sup> De Quadros, A. L et al. *Ensaio* 2005, 7(1), disponível em: [www.fae.ufmg.br/ensaio/v7\\_n1/memoria%20de%20professores.pdf](http://fae.ufmg.br/ensaio/v7_n1/memoria%20de%20professores.pdf)  
Acesso em 15/03/2008

<sup>2</sup> BARDIN, L. *Análisis de Contenido*. Madrid: Akal, 1996, 183p.